



PREVALÊNCIA DE VAGINOSE BACTERIANA (VB) E FATORES ASSOCIADOS EM MULHERES ATENDIDAS EM UM SERVIÇO DE GINECOLOGIA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)¹

**Maria Luiza Corá Fetter²; Maria Eduarda Nehring Heldt³, Gustavo Olszanski Acrani⁴,
Silvane Nenê Portela⁵, Daniela Augustin Silveira⁶, Jossimara Poletini⁷**

¹ Projeto de Iniciação Científica desenvolvido na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Campus Passo Fundo, RS, Brasil.

² Discente do Curso de Medicina, Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS) Campus Passo Fundo, RS, Brasil. E-mail: mlfetter1911@gmail.com

³ Discente do Curso de Medicina, Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS) Campus Passo Fundo, RS, Brasil.

⁴ Docente, Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, RS, Brasil.

⁵ Docente, Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, RS, Brasil.

⁶ Docente, Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, RS, Brasil.

⁷ Docente, Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS) Campus Passo Fundo, orientador. E-mail: jossimara.poletini@uffs.edu.br

Introdução: A Vaginose Bacteriana (VB) é uma condição caracterizada por um desequilíbrio da microbiota vaginal, em que ocorre a redução ou ausência dos *Lactobacillus spp.* e um crescimento anormal de bactérias anaeróbias. Embora possa se apresentar de forma assintomática em até 50% das mulheres acometidas, a VB é considerada um problema de saúde pública devido às complicações ginecológicas e obstétricas que essa doença pode ocasionar, como ser co-fator na aquisição de outras infecções sexualmente transmissíveis, e estar associada à ocorrência de parto pré-termo em gestantes. **Objetivos:** Descrever variáveis clínicas e comportamentais de mulheres atendidas em um serviço de ginecologia do Sistema Único de Saúde (SUS) e determinar a prevalência da Vaginose Bacteriana e sua relação com demais variáveis sociodemográficas e clínicas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, realizado na cidade de Passo Fundo, RS, no período de agosto de 2022 a janeiro de 2023 no ambulatório de especialidades da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), cuja aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos está descrita sob o parecer 3.736.932. A amostra, não probabilística, foi composta por conveniência e constituída por mulheres com idade igual ou superior a 18 anos e menores de 64 anos atendidas no referido ambulatório e submetidas ao exame ginecológico de citologia cervical. Foram coletadas amostras do conteúdo do terço médio vaginal com o uso de um swab estéril e o conteúdo foi disposto em uma lâmina de vidro para microscopia, a qual foi empregado o método de coloração de GRAM e posteriormente avaliada e classificada conforme os critérios de Nugent. O padrão de microbiota de interesse na presente pesquisa é representado pelos escores 7 a 10 conforme critérios de Nugent e faz referência à Vaginose Bacteriana. Os dados sociodemográficos, clínicos e comportamentais foram coletados por meio de questionários padronizados, pré-testados e pré-codificados. A análise estatística se deu por meio da distribuição absoluta e relativa das variáveis, e a verificação da relação entre as variáveis de escolha e a VB e foi realizada pelo Teste de Qui-quadrado, considerando o nível de significância estatística de 5%. **Resultados:** A amostra foi composta por 181 mulheres, com média de idade de 42,7±10,9 anos, das quais 65% se autodeclararam brancas. A prevalência da VB na referida amostra foi de



25,9%. As seguintes variáveis foram significativamente relacionadas com a positividade de VB: a idade da menarca superior a 11 anos de idade ($p=0,024$), queixa clínica de leucorreia ($p=0,002$), odor ($p=0,002$) e uso de anticoncepcional injetável ($p=0,044$), enquanto as variáveis de estratificação de faixa etária (18-35, 36-45 e ≥ 46 anos), cor autorreferida, etilismo, tabagismo ou ser sexualmente ativo não apresentaram relação com a positividade de VB ($p>0,05$). **Conclusões:** A prevalência de VB em mulheres usuárias do SUS é alta, e as pacientes com menarca tardia, usuárias de anticoncepcional injetável e com queixas clínicas de leucorreia e odor devem ser consideradas para rastreio e correto tratamento de episódios de VB na idade adulta. No entanto, novos estudos são necessários para elucidar as inter-relações entre essas características clínicas e comportamentais e a VB.

Palavras-chave: Vaginose Bacteriana; Epidemiologia; Ginecologia;

Agradecimentos: À Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS), fomento EDITAL N° 459//GR/UFFS/2019 e 89/GR/UFFS/2022.).